



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO

6.11
14-11-56

DA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional

ANO X NOVEMBRO DE 1.956 NÚMERO XI

I N D I C E Nºs PAGS.

P R O B L E M A S E D U C A C I O N A I S

"Introdução"- Maria Ignez Longhin	151
"Que é um problema de conduta"	
Tradução de Ivonne G. Khouri	151
"Caso V.A." - Histórico	
Dulce Fernandes Gomes da Silva	155

E X T R A T O D E R E L A T Ó R I O S

"Parque Infantil Brooklin"- Giselda Rúpolo	156
"Parque Infantil São Paulo"- Eunice Ciparrone	157

P A S T O R I S

"Aurora do Dia" - "Bandeira"	158
"Estrela do norte" ... "Salve o Natal de Jesus"	159
"Quatro Praias" - Abaracy C. Barros	160

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA - Setembro	160
---	-----

M A T E R I A L D I D Á T I C O

"As cores da nossa Bandeira"	
Dramatização- Maria C. G. Janini	161
"Oração à Bandeira" - Corrêa Junior	
Para coro falado -	162
"A Bandeira" Para o Orfeão e Coro falado	
Música de Aricó Junior e Letra de Jenny C. Trindade.	162

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	
Setembro de 1956	164

FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS	
Setembro de 1956	165

FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR	
Setembro de 1956	166

N O T I C I Á R I O	167
---------------------------	-----



R. Soares

Introdução

No último número deste Boletim noticiamos, juntamente com os resultados de uma reunião no Parque Infantil Borba Gato, a continuidade do assunto na abordagem de problemas de comportamento de crianças.

Cumprindo o prometido, divulgamos a primeira parte do capítulo do livro de Charlotte Buhler, - "Los problemas de la infancia y la maestra.

O capítulo - "Que é um problema de conduta" foi traduzido do castelhano pela educadora sanitária - Yvonne Gonçalves Khouri. - Convém destacar que a autora dedica o livro às professoras de escolas e, como tal, considera a criança em situação escolar; entretanto, cabe às nossas educadoras a mesma orientação para os problemas simples, que exigem apenas algumas técnicas pedagógicas. Portanto, a substituição dos termos, professora por educadora, e escola por parque infantil, em nada prejudica a conceituação dos problemas de conduta, nem, tampouco, o encaminhamento das soluções propostas pela autora.

MARIA IGNEZ LONGHIN

Conselheira de Higiene Mental

QUE É UM PROBLEMA DE CONDUTA

Buhler, Ch. - Los problemas de la infancia y la maestra - Parte I, pag. 25.

"Em termos psicológicos, um problema é uma dificuldade - que desorganiza a continuidade dos processos, dentro do indivíduo ou de um grupo. Um problema, na escola, desorganiza o trabalho, a colaboração desejada do grupo ou a capacidade do indivíduo de agir adequadamente.

Para superar esta dificuldade são necessários métodos específicos, mas antes de aplicá-los deve-se estabelecer e compreender a natureza do problema. A professora tem que interpretar, em termos psicológicos, o problema, tal como aparece na classe.

I) Há dificuldades triviais quotidianas que as professoras não podem estudar em detalhe. Uma manhã, duas meninas poderão rir-se sem cessar ou um menino não conseguirá concentrar-se em suas lições e outro dará uma resposta inadequada. Estes fatos não poderão submeter-se a um profundo exame psicológico, mas é necessário enfrentá-los rapidamente, com técnicas pedagógicas para grupos. Esta é uma solução do problema no plano da conduta, ou plano único, onde à ação se opõe uma contra-ação e se elimina assim a perturbação.

II) Ainda que a solução plano único seja adequada para muitos episódios escolares, tem sido aplicada também com certa frequência a problemas que exigem uma compreensão mais profunda.

Todos os distúrbios reiterados (1) devem ser estudados do ponto de vista psicológico. Os risinhos constantes, a distração permanente, ou as atitudes impróprias, implicam problemas complexos que não podem ser resolvidos no plano da conduta. A conduta reincidente não é simplesmente o desabafo de uma tensão aguda, senão a indicação de distúrbios mais profundos e crônicos da criança. Os transtornos constantes, reincidentes e crônicos, devem interpretar-se como sinais ou sintomas de tensões subjacentes mais profundas. Estas tensões mais profundas podem existir na criança que apresenta conduta perturbadora constante. Podem aparecer em classe ou originar-se nas relações da criança com os demais e até ser resultante das atitudes da professora que faz parte dessa situação.

III) Além da conduta reiterada, outros transtornos exigem mais estudo. Um distúrbio sério, isolado, permite vislumbrar uma importante inadaptação em uma criança ou a ^{uma} desordem -- mais importante no grupo. Irritabilidade, mentira grave ou choro convulsivo podem ser significativos e reclamar estudo. Este -- terceiro tipo de distúrbios indica igualmente tensões profundas. Uma criança poderá manifestar uma série de distúrbios diferentes, que estudados superficialmente não parecem ter ligação. Pode hoje estar irrequieto, agredir amanhã seus companheiros, ter o olhar ausente no outro dia, masturbar-se abertamente e finalmente queixar-se um dia de enxaqueca. Cada um destes transtornos de conduta pode ser uma expressão distinta do mesmo conflito profundo ou da mesma frustração na criança.

Esta sucessão de distúrbios, geralmente, não é acidental, mas prende-se a um plano baseado em uma dinâmica profunda e complexa. Estes distúrbios não podem ser resolvidos no plano de conduta. Devem ser no plano dois ou três.

O plano dois é um estudo ao alcance da professora que tenha preparo necessário e tempo para dedicar-se ao estudo dos problemas de personalidade. O plano três é um estudo para o qual se requer o estudo e as técnicas de um psicólogo ou um psiquiatra.

COMPREENSÃO DOS PROBLEMAS

As educadoras encontram-se com grande número de problemas diferentes tais como comportamento perturbador, dificuldades de relação social, desajustamentos emocionais, problemas de ensino e tarefas escolares, os ligados à conduta ética, à inadaptação sexual, os resultantes dos defeitos físicos, da situação econômica precária, as dificuldades culturais ou os sintomas de psicoses incipientes.

É natural que solicitem essencialmente sua atenção os transtornos que impedem o progresso do trabalho ou que perturbam a harmonia do grupo. A educadora pode não perceber uma perturbação mais profunda e perigosa, tão prejudicial para o indivíduo como para o grupo, porque é menos perturbadora: a criança tímida e retraída é menos desorganizadora, que a indisciplinada ou briguenta, mas pode esconder sentimentos e idéias mais prejudiciais para ela e para os demais. Os silenciosos passam geralmente despercebidos, até estarem à borda de um colapso devido a sua timidez e temor. Os pacientes adultos, na psicoterapia,

(1) A autora denomina distúrbios reiterados ou reincidentes aqueles que se repetem constantemente, nos mesmos educandos, dando aspecto crônico.

revelam que sentiam profunda tensão emocional e sofriam nos seus tempos de escola, quando tinham que falar à classe.

As crianças devem aprender a vencer sua timidez e saborear o êxito em tarefas que crêem não poder dominar. Há contudo, um limite para o uso do estímulo para um ser humano intimamente assustado e a educadora deve conhecer a limitação dos métodos que tem a seu dispor. Impulsionando demasiado uma criança, a uma situação que teme, pode-se provocar o contrário do desejado, convertendo o medo em pânico.

A professora deve estar alerta a toda variação de dificuldades que pode experimentar a criança. O estudo da criança pela professora deve ser flexível e adaptar-se às estruturas da personalidade, porque uma técnica mecanicamente aplicada não pode solucionar jamais os problemas das diferentes personalidades.

AValiação dos Problemas

"Os problemas que um indivíduo apresenta aos demais são devidos aos conflitos que experimenta em si mesmo". Apreciar a natureza e gravidade desses problemas interiores é a difícil tarefa de que se incumbe parcialmente a educadora.

Para definir o alcance da responsabilidade da educadora neste sentido, tornam-se úteis vários princípios gerais. A primeira regra é que nunca se deve supor que um problema pode explicar-se por uma causa especificada. Isto é coisa que se faz correntemente. Por exemplo: uma explicação popular atual consiste em vincular uma ~~conduta~~ adaptação da criança com a chegada de outro filho e considerar que esta é a causa do problema. A chegada de um irmãozinho é perturbadora para a sensação de segurança do filho maior, mas esse distúrbio desaparece geralmente, se as demais circunstâncias são favoráveis. Segundo todas as probabilidades, a criança que sofre o desajustamento sente-se insegura por vários motivos e a chegada do irmãozinho é a mais aparente de muitas experiências que solapavam a confiança da criança. Nenhuma inadaptação crônica, nenhuma conduta reiterada, nenhum quadro de dificuldades complexo pode explicar-se por uma única causa.

Uma segunda regra é que não se deve crer na possibilidade de explicar o problema sem um estudo da situação individual. Este é um dos erros mais frequentes que se comete, e apresenta-se geralmente junto à outra tendência que se deve evitar.

Isto leva a uma terceira regra: não dar explicações que não são verdadeiras. Dizer que um menino irrequieto procura chamar atenção não é uma explicação: implica, simplesmente, descrever a atitude da criança. Ele quer atenção, mas precisamos ir buscar as razões dessa necessidade de atenção.

É inútil construir volumosas teorias sem um estudo do indivíduo, supondo que se pode fazer uma generalização. Por exemplo: a uma menina de Q.I. médio preocupa seu pouco progresso nas lições e a circunstância de que não goza de simpatias. A teoria da educadora é que no lar se fazem exigências excessivas, que a criança falta sentimento de êxito, que seus pais revelam sua decepção. Isto pode ser ou não ser correto. A explicação poderia também ser muito diferente. A mãe pode ter rejeitado a criança,

antes dela ter enfrentado as exigências da escola ou a criança pode estar competindo com uma irmã talentosa ou sentir-se perturbada emotivamente por outras razões.

Um garoto de 7 anos tinha dificuldade de aprender a ler e era agressivo com as outras crianças. Depois de conversar com a mãe, a professora chegou à conclusão de que ele sentia-se intimidado com a superioridade de seus pais e irmãos maiores e sentia-se deslocado em sua casa. Quando encaminhado à psicoterapia, tomou uma das bonecas que representava u'a mãe, ergueu sua saia, gritou uma indecência e lançou-lhe um jacto com uma pistola de água, depois de tirar-lhe as calças.

Sem dúvida tinha problemas mais sérios que seus irmãos, problemas que nem a mãe, nem a educadora poderiam descobrir. As crianças vivem experiências que exigem a intercessão de um terceiro. Neste ínterin, a mãe e a professora devem por-se em guarda contra as explicações e teorias que podem ser inadequadas e iniciar estudos cuidadosos com psicólogo competente.

Uma quarta regra é que se deve aprender a apreciar os sintomas e analisar sua dimensão proporcionalmente às causas presumíveis ou conhecidas. Tal é a maior arte na avaliação do problema da conduta e exige experiência.

Se uma criança mostra-se ressentida, agressiva e aparta-se dos demais, para explicá-lo não é suficiente dizer que é demasiado disciplinado e não tem suficiente liberdade. O problema deve ser mais grave. Esta criança pode ter sido vítima de uma injustiça e talvez queira vingar-se sendo injusto também.

Se uma menina vomita, pela manhã, quando dispõe-se a ir à escola e diz sentir-se muito doente, não bastará dizer provavelmente que é uma criança mimada, imatura e quer ficar com sua mãe. Deve ter razões concretas para temer a escola ou para rebelar-se.

Se outra menina é muito ambiciosa na escola, mostra-se muito inquieta, roe unhas, tira as meias, despenteia-se e esta sempre impaciente, o fato não é explicado simplesmente pela existência de progenitores ambiciosos e perfeccionistas: devem estar em jogo outros problemas mais profundos.

Não é fácil medir a dor, a angústia ou a culpa de uma pessoa, ante as frustrações ou exigências existentes e às quais está exposta. A presunção da "condição média" das tensões e exigências, que usava em tempos passados o pensamento clínico - isto é, a hipótese de que a maioria das crianças vive em circunstâncias médias - não pode ser aceita pelo observador consciente. Há muitas condições de vida injustas que muitas vezes não afetam a criança e outras situações menos duras que podem traumatizá-la. O estudo é sempre necessário para poder julgar a realidade das frustrações e exigências.

A comparação de crianças muito tímidas e retraídas revela diferenças extraordinárias: a autora dá exemplo de duas crianças igualmente tímidas: uma reage dolorosamente devido a sua própria interpretação de vida, por sentir-se inferior enquanto a outra enfrenta realmente uma situação muito difícil. Ambas as crianças têm pais perfeccionistas: a segunda consegue ser disciplinada, mas de afetividade inibida.

Outro exemplo: - Elmer e Julia^{que} têm sentimentos de inferioridade ~~vem~~ em dificuldades por condições objetivas: Elmer por uma enfermidade, Julia pela circunstância de seus pais serem imigrantes e seu pai ter uma personalidade estranha.

Os impedimentos físicos de Elmer eram tão grandes que o menino só pôde resignar-se e retrair-se. Julia culpou indevidamente o seu meio. O que havia afastado as outras crianças não era seu aspecto, nem a desagradável personalidade de seu pai, mas a sua própria atitude retraída.

O objetivo do presente capítulo foi chamar a atenção da educadora para a complexidade de certos problemas quotidianos e orientar nas situações em que ela pode agir e quando deve por o caso em mãos de especialistas.

Tradução de YVONNE G. KHOURI
Educadora Social Psiquiátrica

[illegible]

CASO V.A.

HISTÓRICO

O caso relatado abaixo faz parte de uma série de outros semelhantes que foram estudados e tratados pelo Serviço Social na Seção Técnico-Educacional.

A menor V, A. ficou surda em consequência de varicela, aos 7 meses. Está no momento com 12 anos de idade. Foi matriculada em um Parque Infantil, apenas há 1 ano. Internada numa Escola Especial para deficientes da audição, foi de lá eliminada sob alegação da diretora de ser um caso de insanidade mental, necessitando internamento no Hospital Franco da Rocha. Desesperada, ia a mãe tentar o internamento quando teve a oportunidade de colocá-la em Parque Infantil. Logo depois, foi orientada no sentido de matricular a filha no I Núcleo Educacional para Crianças Surdas, passando a menor a frequentá-lo, pois, a orientação fôra aceita.

A mãe de V.A. é solteira, semi-alfabetizada. Tem outro filho de 2 anos de idade, pelo qual mostra clara preferência. Castiga, exageradamente, a V.A., batendo-lhe a todo momento, julgando-a um peso em sua vida. Essa atitude foi tomada desde que lhe disseram que a filha sofria das faculdades mentais.

Ajustamento de V.A. no Parque Infantil

A menor V.A. é agressiva. Sendo fisicamente bem desenvolvida e forte, as consequências de suas "agressões" são desagradáveis. Mas, V.A. brinca muito bem, a maior parte do tempo. A despeito de sua agressividade, é carinhosa com suas amigas. O mais extraordinário é notar como conversa e se comunica com as outras educandas, entendendo-as e sendo entendida por elas.

tira, ao furto, ao mau comportamento, etc., pode concorrer para intensificar êsses problemas ou levar a criança a superá-los.

Considerando ser comum encontrarmos nos Parques Infantis crianças tímidas, ou que "desejam aparecer", ou com outros defeitos (embora em traços leves, não chegando mesmo a ser considerados pròpriamente crianças problemas) nunca será demais tratar - dêsse tema.

✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦ ✦

De modo particular, nesta Unidade, onde há tempos, tive mos casos de furto, praticados por uma menor. Mais se evidenciou então a necessidade dos nossos educadores travarem conhecimento - mais amplo com a higiene mental. Pois apesar da dedicação e cari nho dispensados ao caso, pouco conseguimos. Nos propusemos orien- tar os educadores sôbre êsse importante aspecto educacional, pro curando torná-los mais eficientes, fazê-los procurar descobrir o "porque" dos ~~desaj~~ajustamentos e através de atitudes adequadas, agi rem benèficamente em prôl das crianças que estão sob sua guarda.

+++++

PARQUE INFANTIL SÃO PAULO

Extrato do relatório da Dirigente
D.Eunice Ciparrone

Reunião de Zeladores

Estiveram presentes a esta reunião a Dirigente, as encarregadas do período, as educadoras sanitárias e estagiária de educação sanitária.

Assuntos tratados

- 1) Atribuições de cada zelador.
- 2) Limpeza e conservação dos reservados.
- 3) Hora do lanche - serviço em que devem participar todos os zeladores. Atitudes corretas. Não devem gritar ou falar alto, etc. No caso de Zeladores que têm seus filhos matriculados na Unidade, não interferir e sim apelar para as Educadoras. A ajuda das crianças nos diferentes serviços pode e deve ser solicitada às Educadoras porém não sobrecarregar a criança.
- 4) Harmonia que deve reinar entre os servidores. Tolerância e espírito de colaboração. Trabalhar tendo um objetivo:

O BEM DA CRIANÇA -

15ª JORNADA

A U R O R A D O D I A

Au-ro---ra do dia — já vem-amanhe-cendo; Aau--cendo; Eas es-trêlas, eas es-
 ----trêlas, eas es-trêlasvão seesccondendo; — eas es--trêlas, — eas estrêlas, — eas es-
 ----trêlas vão seesccon--dendo; — eas es-----dendo;

CÔRO

A aurora do dia
 Já vem amanhecendo (bis
 E as estrêlas
 E as estrêlas (bis
 E as estrêlas
 Vão se esccondendo

DIANA

A aurora do dia
 Já amanheceu
 E as estrêlas
 E as estrêlas (bis
 E as estrêlas
 Já se escenderam

- 1ª) Caracol
 2ª) Cruzam de duas em duas na frente do palco, cumprimentam e ~~são~~
 enduanto o caracol continua.
 3ª) Repete o canto, enquanto vão saindo as pastoras aos pares.
 Passos e pandeiros como nas outras jornadas.

16ª JORNADA

B A N D E I R A

Di---zei o quê signi--fi-----ca numa ban-dei-rauma cruz. Di-----cruz.
 Com três letrinhas de ou-----ro; vi-va-o Meni-no Je-sus. Vi-va! Vi--va!
 Viva-o Me-ni-no Je---sus! sus!

CÔRO

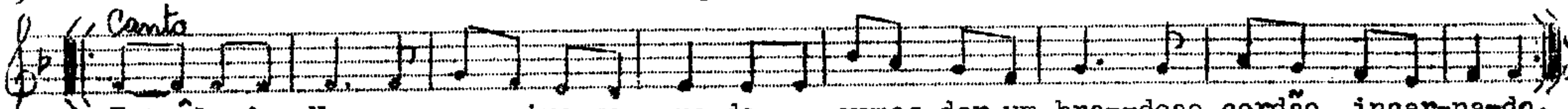
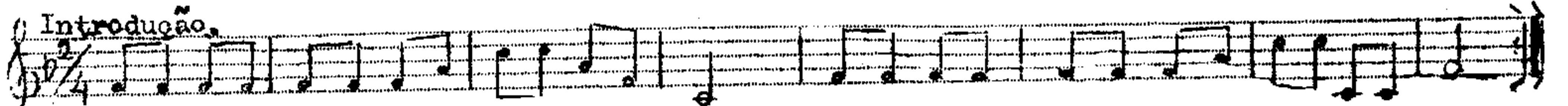
Dizei o que significa
 Numa bandeira uma cruz (bis
 Com três letrinhas de ouro
 Viva o Menino Jesus. (bis

Quando já for a meia-noite
 E quando o galo cantar (bis
 Viva o Menino Jesus
 E a noite de Natal. (bis

Todas de bandeiras branca com uma cruz dourada e as letras : V. M. J.
 Pode-se repetir todo.
 Pandeiros, passos, movimentação, como nas outras jornadas.

ESTRÊLA DO NORTE

Introdução.



Estrêla do Nor-te, cruzeiro sa-gra-do — vamos dar um bra--do ao cordão incar-na-do.
 Nós - somos dig-nas e me-re-ce--do--ras de re-ce-ber co-for--ta das outras pas-to-ras.

CÔRO

Estrêla do Norte
 Cruzeiro sagrado
 Vamos dar um brado
 Ao cordão incarnado.

bis

Nós somos dignas
 E merecedoras
 De receber a oferta
 Das outras pastoras.

bis

Estrêla do Norte
 Cruzeiro do Sul
 Vamos dar um brado
 Ao cordão azul.

bis

Estrêla do Norte
 Cruzeiro de Belém
 Vamos dar um brado
 À Diana também.

bis

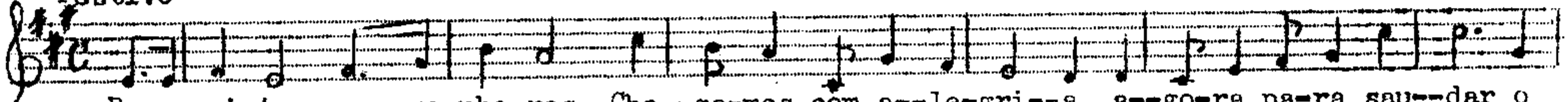
Entrada:- Caracol, fazendo continência e segurando as bandeirinhas.
 Entre cada verso repetir a introdução.

Movimentação:- Como nas outras jornadas. (volta por dentro e por fora)

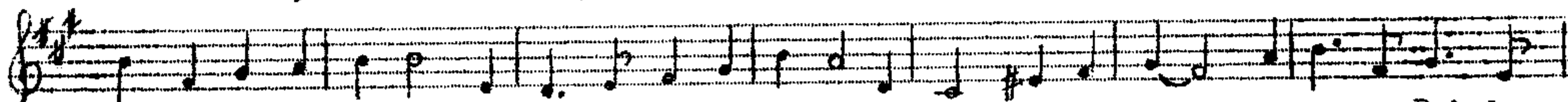
18ª JORNADA

SALVE O NATAL DE JESUS

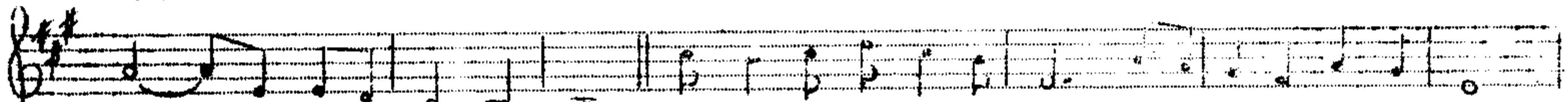
Festivo



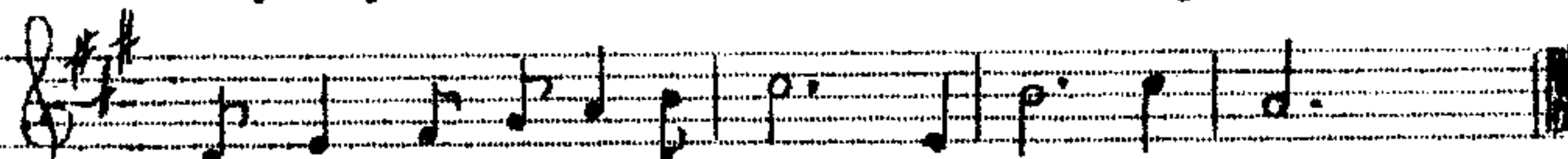
Bo-a noi-te, meus se-nho-res, Che--ga-mos com a--le-gri--a a--go-ra pa-ra sau--dar o



Fi-lho de Ma--ri--a. Nas-ci--do nes-te di--a Je--sus Salva--dor, — o nos-so Rei dea--



mor, — que veio nos sal--var. Sal-ve-o Na-tal de Je-sus, o Di-vi-no Sal-va--dor!



Sal-vees-ta da-ta de luz, — Di--vi--noa--mor. —

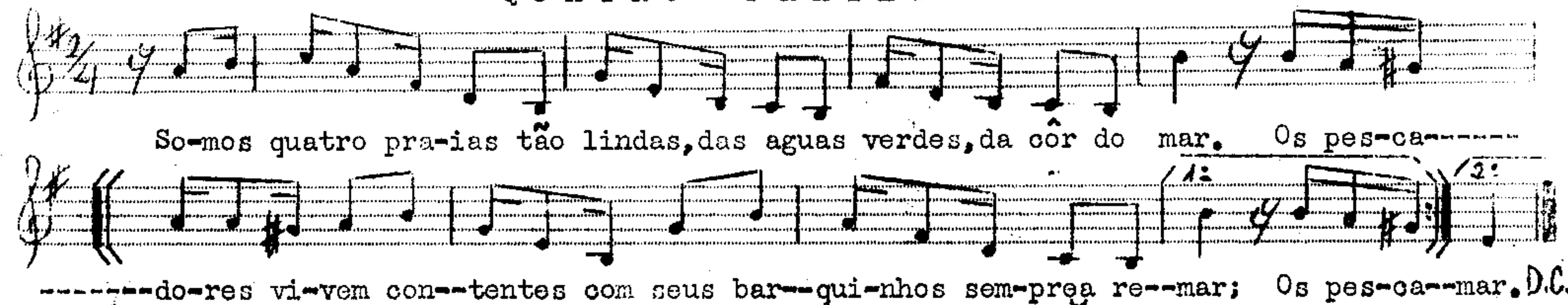
CÔRO

Boa noite, meus senhores
 Chegamos com alegria
 Agora para saudar
 O Filho de Maria
 Nascido neste dia
 Jesus Salvador
 O nosso Rei de amor,
 Que veio nos salvar.

Salve o Natal de Jesus
 O Divino Salvador
 Salve esta data de luz,
 Divino amor.

Movimentação:- Como nas outras jornadas.
 Pandeiros -idem.

Q U A T R O P R A I S



CÔRO

Somos quatro praias tão lindas
Das águas verdes, da cor do mar
Os pescadores vivem contentes (bis.
Com seus barquinhos sempre a remar.

1ª Praia

Sou SOBRAL, perigosa e linda
Aqui me vêm, sempre a brilhar
Deixo nas praias as lendas lindas
As lindas sombras dos coqueirais (bis

3ª Praia

Sou PAJUÇARA morena e linda
De branca espuma de lindo mar
Sou Pajuçara e tenho ainda
Branças areias, lindo luar

2ª Praia

Sou PONTA-VERDE, sou bela praia
Nas águas verdes eu tenho fé
Sou Ponta-Verde, sou lua cheia
Um dos milagres de Nazaré (bis)

4ª Praia

Sou a praia da AVENIDA
De branca espuma de lindo mar
E juntamente com as pastoras
Ao Deus Menino ~~ou~~ louvar

Entrada:- As 4 meninas com trajes de praia

Movimentação:- Pandeiros e passos como nas outras jornadas

$$((((((((((0))))))))))$$
B I B L I O T E C A E S P E C I A L I Z A D A

Movimento de consultas e leitores relativo ao mês de setembro de 1950

LEITORES

Funcionário administrativo.....	17
Ed. Jardineira.....	16
Ed. Sanitária.....	15
Instrutor.....	14
Ed. Recreacionista.....	13
Bibliotecário.....	11
Ed. Musical.....	8
Dentista.....	6
Desenhista.....	4
TOTAL.....	104

CONSULTA

Artes.....	29
Ciências sociais.....	20
Filosofia.....	19
Filologia.....	15
Geografia. História.....	14
Obras gerais.....	13
Ciências aplicadas.....	9
TOTAL.....119	

~~~~~



AS CÔRES DA NOSSA BANDEIRAD R A M A T I Z A Ç Ã OVERDE

Represento a abundância.- Sou os seringais do Amazonas, os canaviais pernambucanos, os cafezais paulistas, os pinheirais paraenses e os pampas do sul. - Crianças, sou também o seu pomar e a sua horta. Sou ainda o canteiro onde vocês trabalham, contribuindo para que haja fartura em todos os lares brasileiros. Necessito da cooperação de tôdas. Quando olharem para o retângulo verde da bandeira, lembrem-se que êle está dizendo a vocês:- Trabalhem bastante para o benefício da sociedade, felicidade dos lares e para o bem do Brasil.

AMARELO

Simbolizo a riqueza.- Sou o ouro, a prata, o ferro, o cobre, o chumbo, as pedrarias raras, e todos os tesouros que Deus depositou no imenso cofre da nossa terra, para ofertar a todos os brasileiros. Dou-lhes lição de economia. Guardem sempre em seus cofres uma pequenina parcela dos seus lucros e contribuirão assim para a grandeza do Brasil.

AZUL

Sou o céu azulado, todo coberto de estrêlas, onde brilha o Cruzeiro - símbolo da fé -. Essa cruz bendita, colocada por DEUS no firmamento brasileiro, ensina-nos que precisamos ter fé, confiar no Senhor, fonte de tôdas as bênçãos. É do céu que vem a chuva, gotas benéficas que saciarão a nossa sede e farão crescer as nossas plantas. É também do céu que partem os raios dourados e benfazejos do Sol, que vêm dar vida e alegria à terra e amadurecer os frutos.

BRANCO

Sou o símbolo da paz. - Mas só gozarão da paz os que seguirem os ensinamentos das minhas inseparáveis companheiras. É necessário que vivam como ordenou o verde - amando o trabalho, e com economia, conforme nos ditou o amarelo. É mistér também que não se esqueçam de marchar com os olhos fitos no céu, de onde vêm as bênçãos. Sigam êstes sábios conselhos e então desfrutarão as alegrias de uma pátria onde reinam a paz, a Ordem e o Progresso.

MARIA CECÍLIA GUIMARÃES JANINI

Educadora Sanitária



ORAÇÃO À BANDEIRA

(Corrêa Junior)

I

Bendita sejas tu, linda Bandeira  
Da minha terra sem par!  
Símbolo do Brasil, flôr altaneira,  
Que, no galho mais tôsko de madeira,  
Fulguras como um altar!

II

Bendita seja a Pátria que se encerra  
Nesse teu manto gentil!  
Tu, que és pura na paz, como na guerra,  
És o espêlho do céu da minha terra,  
O coração do Brasil.

III

No meu pequeno coração de criança,  
Eu te guardo com fervor.  
Hei de trazer-te sempre na lembrança,  
Como um raio de luz e de esperança,  
- Bandeira do meu amor!

Poesia enviada pela Educadora Musical

do Recanto Infantil "Buenos Aires",

TEREZINHA M. BASTOS

PARA O ORFEÃO OU CORO FALADO

A BANDEIRA

Letra de Jenny C. Trindade

- Música de Aricó Junior

CANTO

La la, la, la, la, la, la, la, símile,

PIANO



Desfral-da-da-o vento verde-a-ma-re-la, Ban-dei-ra que-----

This system contains the first two staves of the musical score. The melody is in the treble clef, and the piano accompaniment is in the bass clef. The key signature has one sharp (F#). The lyrics are written below the melody staff.

---ri-da da minha ter-ra! A con-tar o splen-dor da Pátria be-la No grande po---

This system contains the third and fourth staves. The melody continues with a triplet of eighth notes. The piano accompaniment features a triplet of eighth notes in the right hand and a single eighth note in the left hand. The lyrics are written below the melody staff.

---e-ma que teu todo-o-cerra De Norte a Sul estendendo verde manto Em-na-ter-

This system contains the fifth and sixth staves. The melody continues with a triplet of eighth notes. The piano accompaniment features a triplet of eighth notes in the right hand and a single eighth note in the left hand. The lyrics are written below the melody staff.

---nal ea-conche-gante-a-bri-go És o e-loin-disso-lú-vel sa-cro-----

This system contains the seventh and eighth staves. The melody continues with a triplet of eighth notes. The piano accompaniment features a triplet of eighth notes in the right hand and a single eighth note in the left hand. The lyrics are written below the melody staff.

---san-to Ra-i-ma-gem des-te meu Bra-sil que---ri-----do.

This system contains the ninth and tenth staves. The melody continues with a triplet of eighth notes. The piano accompaniment features a triplet of eighth notes in the right hand and a single eighth note in the left hand. The lyrics are written below the melody staff.



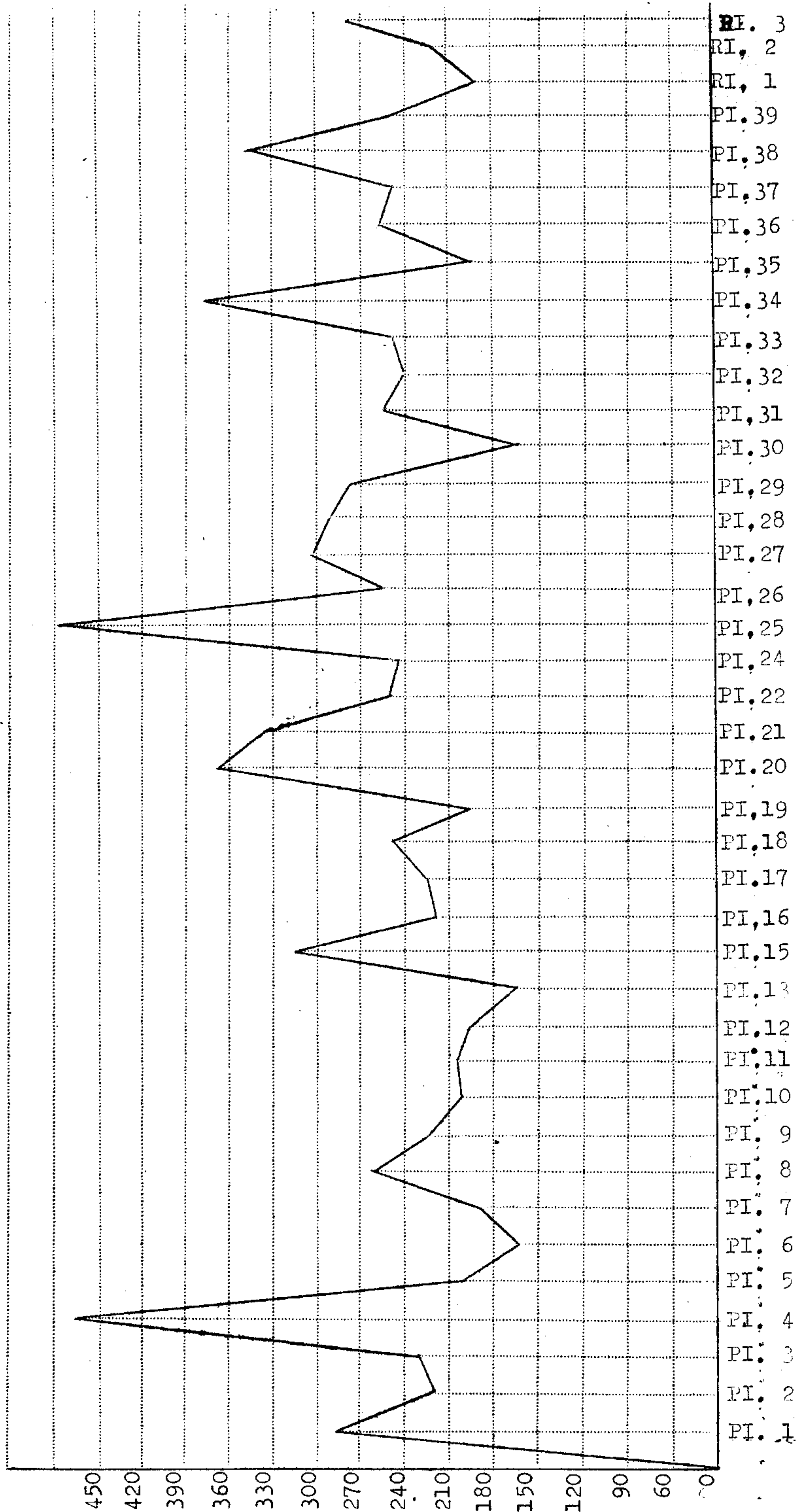
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de setembro de 1.956.

| MATERIAL DIDÁTICO                                |  | TOTAL |
|--------------------------------------------------|--|-------|
| <u>CONSULTAS:-</u>                               |  |       |
| -Planos educativos.....                          |  | 30    |
| -Albuns educativos.....                          |  | 188   |
| -Gravuras classificadas.....                     |  | 61    |
| -Modelos de trabalhos manuais.....               |  | 188   |
| -Coletâneas educativas.....                      |  | 70    |
| -Modelos de convites.....                        |  | 25    |
| -Sugestões diversas.....                         |  | 50    |
| -Descrições de jogos e rodas cantadas.....       |  | 22    |
| -Figuras educativas.....                         |  | 153   |
| -Músicas infantis.....                           |  | 25    |
| <u>EMPRÉSTIMO:-</u>                              |  |       |
| -Plano educativo.....                            |  | 1     |
| -Subsídios didáticos.....                        |  | 2     |
| -Gravuras classificadas.....                     |  | 6     |
| -Boletim Interno da Div.de Educ.Assist.eRecreio. |  | 1     |
| -Modelos de convites.....                        |  | 4     |
| -Coletâneas educativas.....                      |  | 8     |
| -Albuns educativos.....                          |  | 18    |
| -Modelos de trabalhos manuais.....               |  | 12    |
| -Modelos de cartazes.....                        |  | 24    |
| -Dramatização.....                               |  | 1     |
| <u>DOAÇÃO:-</u>                                  |  |       |
| -Dramatizações.....                              |  | 40    |
| -Máscara para teatro infantil.....               |  | 1     |
| -Brinquedos cantados.....                        |  | 2     |
| -Figuras educativas.....                         |  | 71    |
| -Jogos educativos.....                           |  | 2     |
| -Modelos de trabalhos manuais.....               |  | 4     |
| -Modelos de cartazes - (miniaturas).....         |  | 400   |
| <u>RECEBIMENTO:-</u>                             |  |       |
| -Folhetos educativos.....                        |  | 51    |
| -Coletâneas educativas.....                      |  | 24    |
| -Dramatizações.....                              |  | 100   |
| -Revistas diversas.....                          |  | 47    |
| -Figuras educativas.....                         |  | 10    |
| -Recortes de jornais.....                        |  | 27    |
| -Trabalhos manuais.....                          |  | 55    |
| -Convites diversos.....                          |  | 12    |
| -Cartazes impressos - (miniaturas).....          |  | 1.015 |
| -Jogos educativos.....                           |  | 6     |

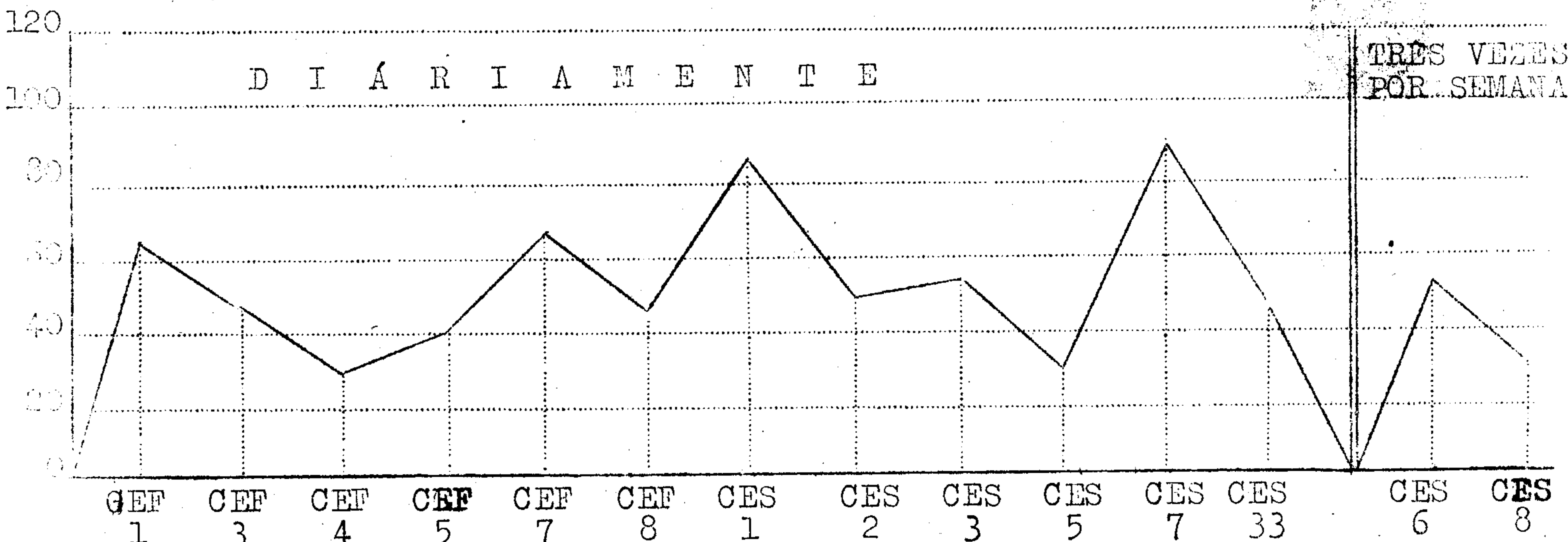


FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E  
RECANTOS INFANTIS SETEMBRO DE 1.956





FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE  
EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUNCIONAM - SETEMBRO DE 1.956 -166-



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1956, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média dos Parques, Recantos e Recreios Infantis corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois períodos.)

| PARQUES INFANTIS                | RECANTOS INFANTIS                    |
|---------------------------------|--------------------------------------|
| P.I. P. Isabel.....430          | R.I. Jardim da Luz.....199           |
| P.I. Borba Gato.....428         | R.I. Praça da República.....161      |
| P.I. D. Leopoldina.....357      | R.I. Buenos Aires.....149            |
| P.I. Padre Anchieta.....340     | RECREIOS INFANTIS                    |
| P.I. Nova Manchester.....325    | Rc.I.M.-12 Chacara Inglesa.....145   |
| P.I. Osasco.....302             | Rc.I.M.- 9 Vila Bancária.....115     |
| P.I. Casa Verde.....292         | Rc.I.M.- 1 Vila Mazzei.....108       |
| P.I. Sta. Therezinha.....266    | Rc.I.M.- 3 Praça Almeida Junior..106 |
| P.I. D. Pedro II .....258       | Rc.I.M.- 2 Pedroso de Moraes.....104 |
| P.I. Consolação.....251         | Rc.I.M.- 6 Guilherme Rudge.....104   |
| P.I. Anita Costa.....247        | Rc.I.M.-11 São João Climaco.....102  |
| P.I. Pres. Dutra.....236        | Rc.I.M.-35 Água Fria.....102         |
| P.I. Guia Lopes.....232         | Rc.I.M.- 4 Vila Helena.....100       |
| P.I. São Paulo.....224          | Rc.I.M.-17 Varzea do Glicerio.... 99 |
| P.I. Santos Dumont.....221      | Rc.I.M.-14 Vila Sta. Isabel..... 94  |
| P.I. Itaim.....220              | Rc.I.M.-15 Jardim São Paulo..... 91  |
| P.I. Vila Mathilde.....218      | Rc.I.M.-13 1º de Outubro..... 90     |
| P.I. Cidade Lider.....215       | Rc.I.M.-18 Alto da Lapa..... 89      |
| P.I. Frazia do O.....212        | Rc.I.M.-16 Ipođromo da Moóca..... 85 |
| P.I. Casper Libero.....212      | Rc.I.M.- 7 Caxingui..... 85          |
| P.I. Brooklin.....211           | Rc.I.M.- 8 Vila Gomes..... 83        |
| P.I. Alto de Vila Maria.....210 | Rc.I.M.-31 Edú Chaves..... 83        |
| P.I. Lapa.....199               | Rc.I.M.-10 Pres. Altino..... 76      |
| P.I. Monte Castello.....196     | Rc.I.M.-20 Parque Colombo..... 76    |
| P.I. Penha.....194              | Rc.I.M.-22 Jardim Japão..... 69      |
| P.I. Pedro I .....192           | Rc.I.M.- 5 Vila Jaguará..... 57      |
| P.I. Ibirapuêra.....190         | Rc.I.M.-19 Niagara..... 57           |
| P.I. São Rafael.....183         | Rc.I.M.-24 Santana..... 53           |
| P.I. D. L. M. de Barros.....178 | Rc.I.M.-21 Bairro Ciciliano..... 43  |
| P.I. Vila Maria.....176         | Rc.I.M.-27 Ermelindo Matarazzo... 34 |
| P.I. Mario Andrade.....175      | Rc.I.M.-23 Quinta da Paineira.... 33 |
| P.I. Regente Feijó.....168      | Rc.I.M.-34 Vila Guarani..... 28      |
| P.I. Bom Retiro.....162         | Rc.I.M.-38 S.J. do Ipiranga..... 27  |
| P.I. D. N. Ippolito.....155     | Rc.I.M.-33 Vila Alpina..... 25       |
| P.I. Angelo Martino.....137     | Rc.I.M.-41 S.J. do Maranhão..... 23  |
| P.I. São Miguel.....132         | Rc.I.M.-29 Itaquera..... 21          |
| P.I. Catumbi.....127            | Rc.I.M.-45 Anhanguera..... 6         |



## CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

|        |                           |    |
|--------|---------------------------|----|
| C.E.F. | Dona Noemia Ippólito..... | 69 |
| C.E.F. | D. Pedro II .....         | 63 |
| C.E.F. | Lapa.....                 | 49 |
| C.E.F. | Tatuapé.....              | 47 |
| C.E.F. | Mario Andrade.....        | 40 |
| C.E.F. | Borba Gato.....           | 31 |

## CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL.

|        |                           |    |
|--------|---------------------------|----|
| C.E.S. | Dona Noemia Ippólito..... | 96 |
| C.E.S. | D. Pedro II .....         | 90 |
| C.E.S. | Lapa.....                 | 55 |
| C.E.S. | D. Pedro I .....          | 51 |
| C.E.S. | Freguesia O'.....         | 50 |
| C.E.S. | Mario Andrade.....        | 33 |
| C.E.S. | Tatuapé.....              | 31 |

NOTA:- O P.I.-5 fechou no dia 12/9/56, por ordem médica. O P.I.-13 nos dias 19, 20, e 22 funcionou somente no 1º período por motivo de reforma do mesmo. O P.I. 32 de 12 a 15 esteve em pintura, indo as crianças somente para o lanche.

O Rc.I.M.-4 diminuiu a frequência, nos dias 11, 12 e 15 devido a falta de água. O Rc.I.M.-5 fechou de 6/9/56 a 5/10/56 por falta de funcionários. O Rc.I.M.-6 fechou nos dias 20, 21, 22, 27, 28, e 29 por motivo de pintura na Unidade.

Os CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL E FAMILIAR Mario Andrade, também não funcionaram na 2ª quinzena, por determinação médica.

AS UNIDADES QUE COMEÇARAM A FUNCIONAR ESTE MÊS FORAM:

|            |                           |         |
|------------|---------------------------|---------|
| Rc.I.M.-33 | Vila Alpina.....          | 10/9/56 |
| Rc.I.M.-34 | Vila Guarani.....         | 10/9/56 |
| Rc.I.M.-38 | S. J. do Ipiranga.....    | 24/9/56 |
| Rc.I.M.-41 | São José do Maranhão..... | 26/9/56 |
| Rc.I.M.-45 | Anhangüera.....           | 24/9/56 |

§ § § § § § § § § § § § § § § § § § §

N O T I C I A R I O

## Inauguração de Centros de Educação

O mês de outubro registrou, mais uma vez, a expansão extraordinária que vem tomando o nosso serviço, agora no setor da educação e recreação dos adolescentes e jovens da nossa Capital.

Assim é que, no dia 13 do mês passado, foram inaugurados, em cerimônias muito simples, os seguintes Centros:

- Centro de Educação Familiar e Social Regente Feijó;
- Centro de Educação Social e Familiar Santos Dumont;
- Centro de Educação Social e Familiar Princesa Isabel;
- Centro de Educação Social e Familiar Angelo Martino;
- Centro de Educação Social e Familiar São Paulo;
- Centro de Educação Social e Familiar Canindé;
- Centro de Educação Social e Familiar Saúde;
- Centro de Educação Social e Familiar Guia Lopes;
- Centro de Educação Social e Familiar Anita Costa.

Estes novos Centros estão, presentemente, em fase de organização, devendo iniciar o funcionamento ainda êste ano.

Desejamos às novas Unidades muitos anos de trabalho  
profícuo, em prol da juventude da nossa Capital.

[illegible]